

Contribuinte paga, mas não leva

Economia - Brasil

Francis Bogossian,
presidente da Associação
das Empresas de Engenharia
do Rio de Janeiro

O BRASIL PRECISA VOLTAR A CRESCER! São 26 anos de estagnação. É muito tempo! Estamos entregando para nossos filhos um país muito pior do que recebemos. Nas décadas de 60 e 70, o país cresceu, não se sabia o que era desemprego. Os estudantes de engenharia, quando se formavam, escolhiam as empresas privadas em que queriam trabalhar. Hoje a juventude só tem perspectiva com a abertura de concursos públicos.

O Brasil precisa mudar para não "perder o bonde da história". É vital que o governo Lula, que conseguiu o feito de promover um crescimento "chinês" para as classes menos favorecidas, possa rever-

ter agora o quadro de estagnação econômica que o país atravessa há quase três décadas seguidas.

Recursos não faltam, mas se esvaim pela falta de uma administração eficiente. Não há país que agüente mais de 500 mil servidores comissionados no âmbito federal. Nos Estados este número sobe a mais de 100 mil. São servidores escolhidos, na grande maioria dos casos, sem nenhum critério de qualificação para os cargos, apenas a indicação política. Isto é desperdício!

Reducir cargos comissionados, cortar custeio, criar metas e programas e exigir produtividade na administração pública, não apenas no Executivo, mas também no Judiciário e no Legislativo, é o que pedem os contribuintes.

Os brasileiros que pagam impostos clamam por uma re-

forma completa na administração pública, para que se possa reduzir a carga tributária, sobrando dinheiro para investimentos em infra-estrutura, saúde, educação e segurança.

O governo precisa transformar o quadro de estagnação econômica que o Brasil atravessa

Pagar uma enorme carga de impostos e receber muito pouco em troca é o que acontece hoje no país. Milhões e milhões são destinados à saúde pública e educação por determinação constitucional. O que se vê, no entanto, é a população desassistida, sem hospitais, e escolas de péssi-

ma qualidade.

Uma nação precisa de infra-estrutura para crescer. Não se pode conceber um país sem energia, saneamento básico e transportes (rodovias, ferrovias e portos). Isto é o que acontece no Brasil de hoje. Só não tivemos outros apagões porque não houve crescimento. Os investimentos privados em projetos de usinas elétricas não conseguem deslanchar face ao emaranhado de leis ambientais e a burocracia do Estado.

O projeto de lei do saneamento básico só agora consegue ser aprovado pelo Congresso, depois de mais de 15 anos de discussão. As malhas rodoviária e ferroviária estão em péssimo estado, os portos ineficientes. A falta de segurança é exasperadora, tanto na segurança jurídica quanto na segurança pública.

O presidente Lula precisa aproveitar este início de novo mandato, com altos índices de aprovação popular, e os novos congressistas que precisam mostrar aos eleitores que valeu a pena votar, para promover as reformas de que o país precisa.

O Executivo não pode continuar a legislar mais que o Congresso e ficar à mercê dos "acordos paroquiais" para conseguir governar. A reforma administrativa, a reforma política, a reforma tributária, a reforma trabalhista, e a reforma da Previdência são indispensáveis e precisam ser executadas definitivamente. O papel do governo é servir ao cidadão – mas não é o que se vê atualmente. O contribuinte brasileiro não tem direitos compatíveis com os altíssimos níveis dos impostos que paga.